



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

NÍVIA CECI ROCHA

**LEGENDAGEM NA COMÉDIA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE
TRADUÇÃO NA SÉRIE *FRIENDS***

**Campina Grande
2022**

NÍVIA CECI ROCHA

**LEGENDAGEM NA COMÉDIA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE
TRADUÇÃO NA SÉRIE *FRIENDS***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes - Curso de Letras Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras-Inglês.

Área de concentração: Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito

**Campina Grande
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672l Rocha, Nivia Ceci.

Legendagem na comédia [manuscrito] : uma análise das estratégias de tradução na série Friends / Nivia Ceci Rocha. - 2022.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Tradução. 2. Legendagem. 3. Humor na tradução. 4. Estratégias de tradução. I. Título

21. ed. CDD 418.02

NÍVIA CECI ROCHA

LEGENDAGEM NA COMÉDIA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO
NA SÉRIE *FRIENDS*

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes - Curso de Letras Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras-Inglês.

Área de concentração: Estudos da Tradução

Aprovada em: 24/março/2022.

BANCA EXAMINADORA

Marília Bezerra Cacho Brito

Nota: 10,0

Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Giovane Alves de Souza

Nota: 10,0

Prof. Me. Giovane Alves de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro

Nota: 10,0

Profa. Ma. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro
Profa. Educação Básica - Governo da Paraíba

Média final: 10,0

À minha mãe, pela dedicação, trabalho duro,
companheirismo e amizade, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	HISTÓRIA DA TRADUÇÃO.....	7
2.1	Tradução.....	7
2.1.1	<i>Tradução audiovisual.....</i>	8
2.1.2	<i>Legendagem.....</i>	9
2.1.3	<i>Tradução no humor.....</i>	10
2.1.4	<i>Figuras de linguagem.....</i>	10
2.1.5	<i>Estratégias tradutórias.....</i>	11
3	METODOLOGIA	15
4	ANÁLISE	15
4.1	Temporada 01 - Episódio 04 - Aquele com George Stephanopoulos.....	16
4.2	Temporada 03 - Episódio 17 - Aquele sem a viagem de esqui.....	16
4.3	Temporada 02 - Episódio 7 - Aquele em que Ross fica sabendo.....	17
4.4	Temporada 03 - Episódio 4 - Aquele com o túnel metafórico.....	18
4.5	Temporada 01 - Episódio 18 - Aquele com o <i>poker</i>	18
4.6	Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do <i>Super Bowl</i> - Parte 1.....	19
4.7	Temporada 01 - Episódio 01 - Piloto.....	19
4.8	Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do <i>Super Bowl</i> - Parte 1.....	20
4.9	Temporada 02 - Episódio 14 - Aquele com o vídeo caseiro.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22

LEGENDAGEM NA COMÉDIA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE *FRIENDS*

SUBTITLING IN COMEDY: AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION STRATEGIES IN THE TV SERIES *FRIENDS*

Nívia Ceci Rocha¹

RESUMO

A tradução está presente em nossas vidas desde a antiguidade, e diariamente vemos exemplos de sua abrangência, seja em um filme ou série, ou mesmo em um rótulo de um produto. A tradução audiovisual, mais especificamente a legendagem, é uma opção muito utilizada por pessoas que gostam deste método audiovisual. O objetivo dessa pesquisa cresceu a partir da observação de algumas cenas da série *Friends*, onde foi identificado que em algumas cenas a piada só era perceptível por meio das risadas que são incorporadas no áudio, porém na legenda nem sempre havia piada, ou havia alguma legenda que causava confusão. A partir da análise de alguns episódios da série, foram identificadas piadas traduzidas, a fim de analisar as Estratégias de Tradução utilizadas na legenda oficial da série, e a sua influência na piada traduzida. Como embasamento teórico, foram utilizadas as Estratégias de Tradução apontadas por Chesterman (1997) e van den Broeck (1981), apresentando as classificações de cada Estratégia e sua definição. O estudo mostra que as escolhas das Estratégias de Tradução utilizadas na legenda da série *Friends* nem sempre foram bem sucedidas e algumas vezes trouxeram confusão ao leitor da legenda. Além disso, o estudo ressalta a importância de aumentar a quantidade de pesquisas e trabalhos nessa área em crescimento.

Palavras-chave: Tradução. Legendagem. Humor na tradução. Estratégias de Tradução.

ABSTRACT

Translation has been present in our lives since antiquity, and we see examples of its scope every day, whether in a movie or series, or even on a product label. Audiovisual translation, more specifically subtitling, is an option widely used by people who like this audiovisual method. The objective of this research grew from the observation of some scenes of the series *Friends*, where it was identified that in some scenes the joke was only perceptible through the laughter that is incorporated in the audio, but in the subtitles there was not always a joke, or there was some subtitle that caused confusion. From the analysis of some episodes of the series, translated jokes were identified, in order to analyze the Translation Strategies used in the official TV series subtitles, and their influence on the translated joke. As a theoretical basis, the Translation Strategies pointed out by Chesterman (1997) and van den Broeck (1981) were used, presenting the classifications of each Strategy and its definition. The study shows that the choices of Translation Strategies used in the subtitles of the series *Friends* were not always successful and sometimes brought confusion to the subtitle reader. In addition, the study highlights the importance of increasing the amount of research and work in this growing area.

Keywords: Translation. Subtitling. Humor in translation. Translation Strategies.

¹Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba-PB, E-mail: nivia.rocha@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A prática da tradução está presente nas nossas vidas desde a antiguidade, seja em sua forma oral ou escrita, ela tem papel considerável na história. É perceptível sua grande importância em qualquer uma de suas áreas; sem ela, milhões de obras estariam disponíveis apenas para o falante de seu idioma de origem. Apesar de ser uma prática antiga, até poucos anos atrás não havia um estudo destinado à tradução, para aprofundamento da área. Apenas no século XX que esses Estudos de Tradução foram iniciados, e através deles é possível aperfeiçoar as técnicas e estratégias utilizadas, visando uma maior aproximação dos textos-alvo e textos-fonte.

O processo de tradução nem sempre é fácil, e, ao contrário do que se pode pensar, é necessário muito mais do que dominar dois idiomas para traduzir. Para obter uma tradução de qualidade, o tradutor necessita de bastante conhecimento na língua-fonte, assim como na língua-alvo, mas apenas esse conhecimento não basta. Questões culturais, expressões e costumes também têm grande importância no processo tradutório. Em alguns casos, o tradutor precisa se esforçar ainda mais, pois traduções de piadas já se mostram um trabalho difícil, sendo ainda mais complicado quando as piadas contêm trocadilhos, expressões idiomáticas, ironias e etc. Além disso, é necessário entender qual a Estratégia de Tradução é mais compatível para cada caso.

Enquanto fã da série, por muitas vezes observei que algumas piadas acabaram não sendo compreendidas por outras pessoas que estavam acompanhando a legenda. Vendo algumas estratégias escolhidas para a tradução das piadas, surgiu a motivação de uma pesquisa para analisar de que modo a estratégia utilizada na tradução de piadas influencia a sua comicidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar piadas encontradas em trechos de cenas da série *Friends*, com o intuito de analisar de que forma a escolha das estratégias tradutórias influenciam no sentido e compreensão da piada após o processo de tradução, e em alguns casos, apontar uma estratégia que poderia ter sido utilizada para manter a comicidade da piada.

A série gira em torno de 6 jovens adultos que lidam com situações corriqueiras enquanto tentam perseguir seus sonhos, ambições e descobrir seu lugar no mundo. Voltada para um público jovem, a série conta com diversas expressões idiomáticas, além de gírias e expressões da época.

Para a análise foram selecionados episódios 9 episódios da série *Friends* nos quais foram localizadas piadas por meio de figuras de linguagem como trocadilhos e ironias, considerados pilares na construção do humor (DYNEL, 2011), como também outros tipos de piadas. Para tal análise, foram utilizadas estratégias tradutórias apontadas por van den Broeck (1981) e Chesterman (1997).

A questão cultural tem um papel significativo na série, tendo em vista que ela foi pensada para um público-alvo falante da língua inglesa, as experiências encenadas na obra demonstram os costumes corriqueiros da sociedade dos Estados Unidos nos anos 90. Assim, a tradução de algumas palavras, expressões, costumes, podem se mostrar mais difíceis de ocorrer, tendo em vista que a sua tradução não terá a mesma carga semântica que em sua língua fonte.

Contudo, a análise se baseou nas estratégias utilizadas na tradução das piadas, a fim de verificar se apesar dos empecilhos, a piada ainda tem sentido e pode ser compreendida. Para tal, foi utilizada a descrição do áudio na língua-fonte ao lado esquerdo, e, paralelamente, sua legenda em português brasileiro à direita, disponibilizada no *site* de *streaming* HBO.

No primeiro tópico explicamos os conceitos necessários no ato da tradução. Nos sub tópicos foram abordados: a tradução audiovisual, enfatizando a legendagem; a tradução no humor; e por fim, figuras de linguagem, neste caso, focando em ironia e trocadilhos presentes nas legendas da série televisiva *Friends*.

2 HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

Nesta seção, são abordadas as teorias da tradução audiovisual, divididas em subseções nas quais discorreremos sobre tradução audiovisual e suas diversas áreas, as dificuldades e estratégias de legendagem, tradução de humor e figuras de linguagem.

2.1 Tradução

Desde a antiguidade, o ser humano tem utilizado a tradução como forma de acessibilizar o conteúdo traduzido para diferentes populações. Entretanto, os estudos de tradução só surgiram no século passado e, desde então, vem emergindo e se desenvolvendo, como afirma Koglin (2008). Embora haja muitas definições para o que é tradução, neste trabalho usamos a que mais se encaixa em nossa discussão, como definiremos logo a seguir.

Jakobson (1959) distingue três formas de interpretar um signo verbal, são elas: tradução intralingual, intersemiótica e interlingual. Como explica Jakobson (1959), a tradução intralingual é uma interpretação dos signos verbais e acontece quando a troca de signos é feita dentro da mesma língua. Já a tradução intersemiótica, acontece quando a interpretação dos signos verbais são feitos por meios não-verbais, como pintura, música, dança, filme e etc. Por fim, a tradução interlingual refere-se a uma interpretação e troca de signos para uma outra língua. Isto acontece quando fazemos a troca dos signos na língua-fonte para a língua-alvo. No entanto, como aponta Jakobson (1959), é normal não se ter uma palavra equivalente entre unidades de código. Assim, cabe ao tradutor, não só saber a tradução de um signo, mas ter um conhecimento aprofundado dos significados das palavras de uma língua-fonte. Sendo assim, a tradução não pode ser definida apenas como uma transposição de signos de uma língua para signos de outra, pois ela exige um conjunto de elementos linguísticos e extralinguísticos de seu tradutor, como afirma Delabastita (1997):

Para resumir, empiricamente falando, a questão da estabilidade semântica da linguagem não tem de ser colocada em termos binários e excludentes, mas em termos de uma complexa e historicamente variável constelação de fatores relacionada a produtores e receptores de textos, a contextos verbais e situacionais, a gêneros, tipos de texto e situações discursivas pragmáticas, a mecanismos psicológicos e cognitivos, a ideologias, às formas pelas quais os diferentes sistemas linguísticos estabelecem e regulam as relações entre significantes e significados e assim por diante (DELABASTITA, 1997 *apud* ROSAS, 2002, p. 15).

Para fazer uma tradução, o tradutor precisa levar em consideração os aspectos culturais presentes na língua-fonte e língua-alvo. Para House (2009), a tradução não é apenas um ato linguístico, também é cultural, é um ato de comunicação entre culturas. Para a definição de cultura, utilizamos a mesma de House (2009):

A cultura refere-se aos valores e convenções compartilhados de um grupo, que atuam como diretrizes mentais para orientar os pensamentos e comportamentos das pessoas [...] No entanto, estamos interessados aqui em como diferentes hábitos e

visões culturais são encapsulados na linguagem e se exteriorizam quando comunicados a outros no grupo social (HOUSE, 2009, p. 12, tradução nossa).²

A cultura tem um papel importante na tradução, e é necessário levá-la em consideração no ato da tradução, pois questões culturais podem permitir sentidos variados a um único signo. Na língua inglesa, por exemplo, existe um costume de não se desejar boa sorte antes de uma apresentação de teatro, pois isto traria azar. Deste modo, a expressão “*break a leg*”, se tornou bastante utilizada antes das apresentações teatrais, para desejar um bom desempenho sem ter que dizer palavras boas e assim, trazer azar. Porém, se essa expressão for traduzida literalmente, significa “quebre a perna”, o que além de não fazer sentido, causaria confusão para as pessoas que não conhecem a cultura.

House (2009) enfatiza que quanto mais diferenças existirem entre a cultura fonte e a cultura alvo, mais o tradutor deve se empenhar em trabalhar a questão cultural. O tradutor deve ter em mente que as barreiras culturais podem apresentar uma certa dificuldade, principalmente em culturas que são muito distintas. Por esse motivo, é muito importante conhecer profundamente a cultura fonte e alvo, sabendo percorrer por elas, e utilizando as estratégias necessárias para criar uma leitura fluida.

Não há como retirar o aspecto cultural da linguagem. Por isso, é muito importante que o tradutor seja bicultural, ou mesmo multicultural (VEERMER *apud* SNELL-HORNBY, 1995), para que ele possa percorrer por esses aspectos e reexpressar o texto fonte da forma mais adequada possível. Desta forma, podemos ver que a tradução é uma construção feita de múltiplos conhecimentos e não pode ser limitada apenas a uma mera troca de palavras; ela é uma arte rica em seus detalhes, adequando o texto ao novo contexto de produção. Desta forma, grandes obras cheias de riqueza culturais puderam ser adaptadas e com o avanço da tecnologia, vimos nascer uma área que até hoje está em contínuo crescimento: a Tradução Audiovisual.

2.1.1 Tradução audiovisual

A chegada dos filmes com som foi um grande acontecimento na história, mas com eles uma nova necessidade surgiu, a de compreensão por outras pessoas que não falavam a língua utilizada neles. Com o intuito de atingir mais pessoas, e não limitar a obra apenas aos falantes da língua-fonte, foi necessário a tradução para uma maior abrangência e disseminação das obras.

Com isso, começaram as traduções audiovisuais e suas várias áreas de atuação. Assim como aponta Diaz-Cintas e Anderman (2009) os tipos de Traduções Audiovisuais são: dublagem, onde a voz da pessoa é substituída pelo dublador, e ele deve sincronizar as palavras para coincidir com a abertura dos lábios da pessoa que falou originalmente; a narração, que consiste em um texto lido por uma pessoa que não está em cena; a audiodescrição, que é a descrição do que acontece em cena e se passa junto com o áudio original, também é muito utilizada por deficientes visuais, servindo como auxílio na compreensão da obra; o *voiceover*, onde o áudio original ainda pode ser ouvido, porém um pouco mais baixo que a dublagem; e por fim, a legendagem, onde o texto traduzido é apresentado na tela em um espaço delimitado, em sincronia com a fala. Sobre a legendagem, Koglin (2008, p. 19) afirma que:

² Culture refers to a group’s shared values and conventions which act as mental guidelines for orienting people’s thoughts and behaviors [...] However, we are interested here in how different cultural habits and views are encapsulated in language and become externalized when communicated to others in the social group. (HOUSE, 2009, p. 12)

No âmbito da tradução de legendas, esta face da tarefa tradutória constitui-se como uma particularidade, uma vez que o telespectador, especialmente o de cinema, não tem a possibilidade de parar a leitura das legendas para processar um referente cultural desconhecido no seu contexto. Desse modo, cabe ao legendador conhecer as culturas da língua-alvo e fonte, a fim de que possa realizar a tradução sem gerar inconsistências semânticas que gerem obstáculos à compreensão (KOGLIN, 2008, p. 19).

Nesse trecho, podemos ver a importância de uma tradução de qualidade, para que haja a compreensão completa do que foi dito e não haja perda na compreensão leitora. Para o telespectador que depende exclusivamente da legenda para entender o que foi dito em uma determinada cena, é de extrema importância que a legenda consiga transmitir de forma coesa o que foi falado na língua-fonte. Entretanto, a tradução de piadas pode se provar uma tarefa árdua. Embora as duas modalidades sejam da mesma área, da tradução audiovisual, a dublagem e a legendagem encontram barreiras diferentes no ato da tradução. Como aponta Cavalcanti (2017), a dublagem substitui todo o áudio original, sendo impossível para o telespectador identificar algum erro em comparação com o áudio original. Já a legendagem, é a tradução em forma de texto escrito na parte inferior da tela, com o áudio original disponível. Assim, o falante da língua-fonte pode eventualmente identificar o que ele acredita ser algum erro ou tradução que não se encaixa, de acordo com a visão dele, perfeitamente no local. Sendo assim, um dos métodos mais fáceis de serem criticados.

2.1.2 Legendagem

Embora a dublagem seja muito difundida no Brasil nos dias de hoje, a legendagem também tem o seu público. A legendagem é a interpretação condensada ou não das falas de um filme, seriado ou outro programa de televisão. Antes dos canais a cabo se popularizarem, a legendagem estava presente apenas nos cinemas e nos vídeos domésticos (SÁTIRO, 2016). O ato da tradução pode se mostrar bastante desafiador. Porém, a tradução na legendagem encontra uma barreira ainda maior: a necessidade de traduzir o texto fonte de forma que mantenha o sentido dentro de um número limitado de caracteres, como afirma Collet (2009):

A tecnicidade da legendagem impõe restrições ao tradutor, que deve obedecer ao tempo e ao espaço. Isto obriga o tradutor a avaliar suas opções duplamente: uma vez condicionado ao conteúdo da mensagem e outra ao espaço/tempo que este tipo de tradução lhe impõe (COLLET, 2009, p. 5).

Com caracteres limitados, assim como o espaço/tempo, o legendador tem que tomar algumas decisões quanto à estratégia de tradução utilizada em cada texto, com o cuidado de não perder o sentido e contribuindo com informações necessárias para a compreensão da cena. Sobre a legendagem, Cavalcanti (2017) afirma:

Diferentemente da dublagem, a legenda não tem a função de sobrepor informações para que o espectador possa compreender os diálogos, enquanto que uma conta com a substituição parcial dos áudios originais para a língua nativa do ouvinte em questão, enquanto a outra visa criar uma ponte entre o diálogo em uma língua estrangeira e a compreensão do espectador (CAVALCANTI, 2017, p. 18).

Assim, a legendagem ainda encontra mais algumas barreiras, visto que o texto escrito na tela precisa obedecer a algumas regras. Para que haja uma boa compreensão, a legenda precisa estar dentro das normas, pois a legenda precisa manter sua adequação à tela, visto que a legenda só cumpre o seu papel se obedecer três aspectos técnicos: espaço, tempo e

apresentação. Quanto ao espaço, o tradutor precisa respeitar o limite de duas linhas apresentadas por vez e aproximadamente 35 caracteres por linha (KARAMITROGLOU, 1998 *apud* COLLET, 2009). O tempo em tela, precisa ser igual ao tempo do áudio. E, por fim, a apresentação precisa ser feita de forma que o texto não ocupe todo o espaço da tela e acabe prejudicando a imagem.

2.1.3 Tradução no humor

Embora seja uma área bastante ampla no estudo de tradução, ainda há poucas pesquisas em relação às questões levantadas pela tradução de humor do inglês para o português. A tradução de humor encontra algumas barreiras, mas diferente da frase bastante disseminada que diz que uma piada sempre se perde na tradução, muitas vezes é possível traduzir a piada sem perder o sentido ou a graça. Para isso, são necessários estudos, o conhecimento de expressões idiomáticas, assim como de figuras de linguagem presentes nas duas línguas. Sobre o humor, Koglin (2008) afirma que:

Embora o humor esteja consolidado em nosso discurso, parece que não há a mesma solidez e familiaridade quando se trata de teorizá-lo. Isso não quer dizer que estudiosos de várias disciplinas, desde a filosofia, a psicologia, a sociologia até a linguística, não abordem o tópico e, por vezes, apresentem uma tentativa de definição (KOGLIN, 2008, p. 34).

A tradução de humor não pode se basear em apenas uma estratégia; para que atenda às nuances de uma piada, a tradução precisa ser feita com base em estudos de vários tipos de estratégias para que seja localizada a melhor para utilização no texto fonte. Como afirma Cavalcanti (2017):

Levando em consideração que o tradutor não irá conseguir transmitir todas as singularidades presentes em certos tipos de piadas utilizadas, o autor deve fazer a escolha se pretende com que a audiência consiga entender o que os personagens estão tentando transmitir mantendo o seu sentido com diferentes palavras (substituição ou paráfrase), ou então executar um processo tradutório mais literal (*stricto sensu*), mesmo correndo o risco da perda de sentido (CAVALCANTI, 2017, p. 13).

Além de todos os possíveis problemas apresentados, ainda podemos localizar um outro, bastante presente no humor: as figuras de linguagem.

2.1.4 Figuras de linguagem

As figuras de linguagem podem ser difíceis de se compreender para algumas pessoas, mesmo sendo usadas em sua própria língua, há pessoas que apresentam dificuldades para entender ironias e trocadilhos. Na tradução, encontramos esses problemas em relação às figuras de linguagem, que ficam bastante evidenciados no humor. A dificuldade não se limita ao telespectador, mas também abrange o tradutor, que precisa entender que se trata de uma figura de linguagem para que haja uma tradução aproximada do que foi dito na língua-fonte.

Para Dynel (2011), na construção do humor, há dois pilares importantes: ironias e trocadilhos. Sendo assim, é de suma importância que o tradutor consiga entender as figuras de linguagem utilizadas no texto-fonte para que haja uma tradução adequada para a língua-alvo.

Trocadilhos e jogos de palavras são bastante utilizados no humor, Cavalcanti (2017) explica que “Trocadilhos e/ou jogos de palavras são a parte do humor que encontram a sua

força através da sua ambiguidade, podendo assim adicionar vários aspectos cômicos a apenas uma piada”. Por isso, é necessário uma fundamentação teórica adequada para que essa tradução possa atingir o mesmo significado (ou um significado mais próximo) à piada no texto fonte. Situar os contextos não resolve a ambiguidade de um item lexical, mas sim estimula e melhora os múltiplos significados que estão representados numa forma linguística em particular (DYNEL *apud* CAVALCANTI, 2017, p. 26).

Vemos então que a tradução de humor dentro da legendagem encontra várias barreiras, mas que elas podem ser ultrapassadas quando o tradutor faz uso das estratégias adequadas para transmissão da mensagem cômica. Como afirma Cavalcanti (2017):

Algumas piadas elaboradas são ricas em detalhes, pois possuem diversos aspectos cômicos a serem apreciados pelo espectador. Em razão dos vários problemas encontrados na tentativa de tradução do humor, é necessário que o legendador, caso não consiga transportar toda a comicidade para a língua-alvo, foque em transmitir o aspecto humorístico, mesmo que isso resulte na perda de certos aspectos, assim como trocadilhos (CAVALCANTI, 2017, p. 29).

A figura de linguagem é bastante utilizada na série *Friends*, o que torna bastante difícil para o tradutor traduzir todas as piadas de forma que não haja perda de sentido. Porém, muitas vezes, uma mudança de estratégia pode dar o mesmo sentido da piada na língua-alvo. Nesta pesquisa, analisamos as Estratégias de Tradução utilizadas nas piadas e de que forma elas influenciam o sentido e a compreensão da piada.

2.1.5 Estratégias tradutórias

Como apontado até agora, a tradução de piadas encontra algumas barreiras, e para ajudar a superá-las existem as estratégias tradutórias que, por muitas vezes, auxiliam na manutenção do sentido da piada em outro idioma.

Chesterman (1997) define as estratégias como uma forma explícita de manipulação textual, que são fáceis de observar quando comparamos o produto da tradução com o texto fonte. O uso das estratégias tradutórias auxiliam o tradutor a ultrapassar possíveis barreiras encontradas no texto, e são escolhidas de acordo com a necessidade e com o problema encontrado pelo tradutor: uma vez identificado o problema, ele deve localizar a estratégia mais adequada para obter um melhor resultado em sua tradução.

Chesterman (1997) aponta três tipos de classificações para as estratégias tradutórias, que embora estejam separadas em categorias diferentes, podem, a qualquer momento, se sobrepor. São elas: Estratégias Sintáticas (G), Estratégias Semânticas (S) e Estratégias Pragmáticas (Pr). As tabelas a seguir contemplarão as três estratégias que serão aplicadas nos exemplos utilizados neste trabalho. As Estratégias Sintáticas são mudanças no nível da estrutura gramatical. Porém, mudanças grandes podem envolver pequenas também, como aponta Chesterman (1997), então, se houver uma mudança muito grande na manipulação da forma, ela pode também alterar o sentido. Por isso, Chesterman (1997) deixa claro que as Estratégias de outras categorias podem se sobrepor a qualquer momento. A seguir, vemos a tabela das Estratégias Sintáticas (G), segundo Chesterman (1997):

Tabela 1: Definição das Estratégias Sintáticas (G) segundo Chesterman (1997)

Estratégia	Definição
G1: Tradução literal	Tradução mais próxima do texto fonte,

	respeitando as regras gramaticais.
G2: Empréstimo, calque	Abrange o empréstimo de itens e sintagmas.
G3: Transposição	Qualquer mudança de classe de palavras.
G4: Troca de unidade	Ocorre quando uma unidade (morfema, palavra, frase, oração, frase ou parágrafo) no texto fonte é trocada por outra diferente no texto traduzido.
G5: Mudança na estrutura da frase	Inclui mudanças no nível da frase. Modificações de número, de definição, na grupo nominal, na pessoa, no tempo e modo do grupo verbal.
G6: Mudança na estrutura da oração	Ocorre quando há modificações na estrutura da oração com relação a seus constituintes (por exemplo: voz passiva vs. voz ativa)
G7: Mudança na estrutura da sentença	Modificações na estrutura da unidade de sentença.
G8: Mudança na coesão	Acontece quando algo afeta a referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição, ou o uso de conectores de vários tipos.
G9: Troca de nível	O modo de expressão de um item específico é deslocado de um nível para outro. Os níveis são: fonologia, morfologia, sintaxe e léxico.
G10: Mudança de esquema	Incorporação de esquemas retóricos como paralelismo, repetição, aliteração, ritmo métrico etc.

Fonte: Elaborada pela autora

Chesterman (1997), as Estratégias Semânticas são mudanças no sentido, e também mudanças semântico-lexicais, mas também inclui aspectos do sentido da oração, como a ênfase. A seguir, apresentaremos a tabela com as subdivisões e definições de cada estratégia, segundo Chesterman (1997).

Tabela 2: Definição das Estratégias Semânticas (S) segundo Chesterman (1997)

Estratégia	Definição
S1 : Sinonímia	Uso de sinônimos, visando evitar repetições.
S2: Antonímia	Uso de antônimos com um advérbio de negação.
S3: Hiponímia	Mudanças hiponímicas, que incluem partes de um todo.
S4: Conversão	Utilização de termos que são opostos.

S5: Mudança de abstração	Uma seleção de diferentes níveis de abstração, que podem variar de mais abstrato para mais concreto ou vice-versa.
S6: Mudança de distribuição	Mudança de distribuição dos mesmos componentes semânticos para mais itens (expansão), ou menos itens (redução).
S7: Mudança de ênfase	Adiciona, reduz ou altera a ênfase ou foco temático.
S8: Paráfrase	Resulta em uma versão no texto alvo que pode ser descrita como livre. É comumente utilizada em traduções de expressões idiomáticas quando não há expressões para na língua-alvo.
S9: Mudança de tropos	Esse conjunto de estratégias se aplica na tradução de expressões figurativas e é parecido com a estratégia G10.
S10: Outras mudanças semânticas	Inclui mudanças de vários tipos, como mudança de sentido (físico) ou de direção dêitica.

Fonte: Elaborada pela autora

Segundo Chesterman (1997), as Estratégias Pragmáticas (Pr) envolvem mudanças do texto-fonte para o texto-alvo, e geralmente incorporam as mudanças sintáticas e semânticas também. As Estratégias Pragmáticas podem mudar a mensagem inteira, e são geralmente utilizadas para traduzir um texto inteiro de forma mais apropriada. Segundo Chesterman (1997), as subdivisões e definições das Estratégias Pragmáticas (Pr) são como na tabela a seguir:

Tabela 3: Definição das Estratégias Pragmáticas (Pr) segundo Chesterman (1997)

Estratégia	Definição
Pr1: Filtro cultural	Também chamada de naturalização, domesticação ou adaptação. Descreve a maneira pela qual os itens da língua fonte são traduzidos como equivalentes culturais na língua alvo.
Pr2: Mudança de explicitação	Essa mudança é no sentido de mais explicitação ou mais implicação de termos.
Pr3: Mudança de informação	Adição de informações relevantes que não são inferidas pelo leitor ou a omissão de informações irrelevantes para o leitor.
Pr4: Mudança interpessoal	Altera o nível de formalidade, o grau de emotividade e envolvimento, o nível de léxico técnico e afins: tudo o que envolve uma mudança na relação entre texto/autor e leitor.

Pr5: Mudança ilocucionária	Geralmente está ligada a outras estratégias. Envolve uma mudança ilocucionária de declaração para pedido, uso de exclamações e questões retóricas no texto e etc.
Pr6: Mudança de coerência	Têm a ver com o arranjo lógico da informação no texto, no nível ideacional.
Pr7: Tradução parcial	Qualquer tipo de tradução parcial, como tradução resumida, transcrição, tradução apenas dos sons e similares.
Pr8: Mudança de visibilidade	Quando há mudança no status da presença autoral. Por exemplo, notas de rodapé do tradutor, comentários, que chamam a atenção do leitor para notar a presença do tradutor.
Pr9: Reedição	Quando há reedição em textos fonte mal escritos por meio de reordenação drástica, reescrita.
Pr10: Outras mudanças pragmáticas	Mudança no layout ou mesmo na escolha do dialeto.

Fonte: Elaborada pela autora

Considerando o que já foi explanado sobre as barreiras encontradas nas traduções de piadas, a tradução de metáforas pode trazer ainda mais problemas para o tradutor. Para van den Broeck (1981), a teoria da tradução, como qualquer teoria, não tem como objetivo ser prescritiva, mas descritiva e explicativa, e não se deve esperar que a mesma especifique como se deve traduzir metáforas. Para isto, van den Broeck (1981) aponta três possibilidades de tradução de uma metáfora, são elas: a tradução *stricto sensu*, substituição e paráfrase, descritas a seguir:

- Tradução *stricto sensu*: a tradução em seu sentido estrito, estratégia sintática que também é abordada por Chesterman (1997), na posição G1.
- Substituição: usada quando a tradução literal pode causar dificuldades na compreensão, faz-se uma mudança na frase substituindo-a por uma aproximada.
- Paráfrase: usada para traduzir uma metáfora trocando-a por uma expressão não metafórica mas que tem um teor próximo, também é apontada por Chesterman (1997) na posição S8.

A escolha das estratégias na hora da tradução é de suma importância, por isso, cabe ao tradutor conhecê-las e estudá-las com afinco, para saber utilizá-las da melhor forma no ato da tradução.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso, visto que pretende proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão, analisar e explicar com exemplos. Esta

pesquisa se enquadra como um estudo de caso, pois estes dados foram analisados e comparados. “O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados” (YIN, 2009, p. 33).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise das legendas de trechos de episódios da série *Friends*. A série se passa em Nova Iorque, e apresenta de forma cômica o dia-a-dia de seis amigos que estão descobrindo as dificuldades da vida adulta. Os seis amigos são muito unidos e se encontram todos os dias no café perto de suas casas. Já no primeiro episódio, somos apresentados a Monica, uma mulher autoritária, mas muito hospitaleira, que sempre fica feliz em receber seus amigos em sua casa; Rachel é filha de um médico rico que a mimou durante toda a sua vida, quando ela sai de casa e passa a morar com sua amiga Monica, ela apresenta muitas dificuldades em entender como funciona a vida sem suas regalias; Ross é irmão de Monica e é apaixonado pela Rachel desde o ensino médio, ele é paleontólogo e logo no primeiro episódio já aparece divorciando de sua esposa; Joey é um rapaz muito atraente e conquistador, é um ator que tem apenas papéis pequenos, mas que almeja um dia ser muito famoso; Phoebe é uma vegetariana que luta pelos direitos dos animais, ela é massagista, cantora e tem um jeito de ser bastante peculiar; e Chandler é um rapaz muito inteligente que usa ironias, sarcasmo e piadas como mecanismo de defesa desde que seus pais se separaram em sua infância. A série conta com muitas expressões idiomáticas em suas piadas, assim como trocadilhos, ironias e sarcasmo. Para fazer a escolha das piadas, foram assistidos os episódios de forma aleatória e selecionado algumas piadas para analisar.

Nesses trechos foram analisadas as piadas, e as estratégias tradutórias utilizadas no ato da tradução, a fim de observar a sua implicância na comicidade e compreensão da piada. Para isto, foi apresentada a fala transcrita na língua-alvo, em comparação com a legenda oficial, lado a lado, para melhor identificação e interpretação das estratégias. Como aporte teórico, será utilizado as estratégias apontadas pelos autores van den Broeck (1981) e Chesterman (1997), em comparação com as estratégias utilizadas na legenda, visando analisar de que modo a estratégia utilizada influencia o sentido e a comicidade da piada.

4 ANÁLISE

Para Chesterman (1997), “estratégia” é qualquer forma bem estabelecida de solucionar um problema. Então, as Estratégias de Tradução são um modo de resolver os problemas encontrados no ato da tradução. Sabemos que achar a Estratégia correta nem sempre é uma escolha simples, mais ainda quando falamos de tradução de piadas dentro de uma legenda, onde o tradutor encontra, não apenas o desafio de manter a comicidade da piada, mas também de fazê-la caber dentro das limitações técnicas da legenda. Esta análise não tem o intuito de diminuir o trabalho feito pelo tradutor, apenas de apontar as estratégias utilizadas, analisar a piada após ser traduzida e, em alguns casos, sugerir outra possibilidade de tradução que poderia ter sido utilizada. Para melhor compreensão do contexto, as cenas serão explicadas antes ou depois dos quadros com os trechos escolhidos. Do lado esquerdo está a legenda fonte, e, do lado direito, a legenda traduzida, disponibilizada pelo site de *streaming* HBO. A análise se baseia na visão de uma pessoa que não tem conhecimento algum, ou pouco, da língua Inglesa, e depende exclusivamente da legenda para compreender a cena.

4.1 Temporada 01 - Episódio 04 - Aquele com George Stephanopoulos

Neste episódio, Chandler, Monica, Phoebe, Ross e Rachel estão na cafeteria,

conversando sobre o que cada um faria se fosse onipotente por um dia. Quando Joey chega, Monica o pergunta o que ele faria se fosse onipotente por um dia. Porém, ele não compreende a palavra, o que gera o seguinte diálogo:

Quadro 1: Temporada 01 - Episódio 04 - Aquele com George Stephanopoulos

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:00:35 Hey, Joey, what would you do if you were omnipotent?	00:00:35 Hey, Joey, o que faria se fosse onipotente?
00:00:37 Probably kill myself!	00:00:37 Eu me mataria.
00:00:41 ..Excuse me?	00:00:41 Como?
00:00:42 Hey, if Little Joey's dead, then I got no reason to live!	00:00:42 Se o Joeyzinho morresse, eu não teria por que viver.
00:00:48 Joey, uh- <i>omnipotent</i> .	00:00:48 <i>Eu sou onipotente</i> .
00:00:52 You are? Ross, I'm sorry...	00:00:52 Jura? Ross, sinto muito...

Após a fala de Joey, Ross se levanta com uma expressão de descontentamento, por ver que o amigo não entendeu o que havia sido perguntado. No caso desta piada, o humor está na proximidade das palavras e a possibilidade de confusão entre elas, pois “onipotente”, em inglês “*omnipotent*”, tem o som parecido com a frase *I'm impotent*, quando falada de forma rápida, frase esta que significa “eu sou impotente”. No áudio em inglês, fica claro que o personagem Ross, dá ênfase apenas na primeira sílaba, falando “*OMnipotent*”, com o intuito de esclarecer o que foi perguntado a Joey. Porém, com a proximidade das palavras e com a ênfase que Ross dá quando fala “*OMnipotent*”, ele acaba ajudando a causar a confusão na língua fonte, o que ocasionou o humor na cena. Como fã da série, ao assistir a cena, em um primeiro momento, a legenda causa confusão, pois não se entende por qual motivo Ross diz “eu sou onipotente” e depois se irrita quando Joey pede desculpas. Apenas após assistir novamente a cena, e com base na análise do áudio, foi possível compreender a piada.

Com a utilização da estratégia G1 - tradução literal apontada por Chesterman (1997), o tradutor tentou manter parte da comicidade, valendo-se da proximidade da palavra “onipotente” e “impotente” na língua-alvo. Porém, ao adicionar “eu sou” à palavra “onipotente”, ele também causou uma confusão para os leitores da legenda que provavelmente não conseguirão entender o motivo de Ross sair com raiva logo após dizer que era onipotente.

4.2 Temporada 03 - Episódio 17 - Aquele sem a viagem de esqui

Nesta cena, Ross e Rachel ainda estão sem se falar direito após o término do namoro, e os amigos estão tensos, pois toda vez que os dois estão presentes, acabam brigando e envolvendo os amigos na briga. Com isso, Joey diz que não aguenta mais a situação, o que leva a Chandler a seguinte fala:

Quadro 2: Temporada 03 - Episódio 17 - Aquele sem a viagem de esqui

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:18:26 Y'know what, I can handle it, handle's my middle name. Actually it's the ah, middle part of my first name.	00:18:26 Eu aguento. “ Aguento ” é meu nome. Na verdade, é a metade do meu nome.

Esta piada se dá a partir do trocadilho com o nome do personagem Chandler, e a palavra “*handle*”, que significa “lidar”, em inglês. “Trocadilhos e/ou jogos de palavras são a parte do humor que encontram a sua força através da sua ambiguidade” (CAVALCANTI, 2017), tendo em vista que essa piada se dá somente através do trocadilho com o nome do personagem, pode ser mais difícil de adaptar. No começo, o tradutor utiliza a estratégia paráfrase (van den BROECK, 1981), também apontada por Chesterman (1997) na posição S8, quando utiliza “aguento”, ao invés de “lidar”. Essa estratégia se mostra adequada para a cena, porém, em seguida o tradutor escolheu a estratégia G1 - tradução literal, como apontada por Chesterman (1997) e também por van den Broeck (1981), onde a comicidade foi completamente perdida, pois não faz sentido algum. A escolha desta estratégia tradutória para esta piada se mostrou pouco efetiva, pois além da perda da piada, a tradução literal neste caso, pode causar confusão no espectador, pois a frase fica descontextualizada em meio à cena. Para evitar uma confusão ou falta de compreensão, o tradutor poderia ter se utilizado da estratégia para traduções de metáforas, apontada por van den Broeck (1981) e também por Chesterman (1997) com o nome de paráfrase. Por meio desta, seria possível fazer uma frase como “Eu aguento. ‘Aguento’ é meu nome. Na verdade, é meu nome do meio.” Pois a expressão já existe na língua alvo e seria de fácil compreensão.

4.3 Temporada 02 - Episódio 7 - Aquele em que Ross fica sabendo

O personagem Ross é apaixonado pela Rachel desde o colegial. Porém, nunca conseguiu expressar seus sentimentos. Nesta cena, ele descobre que ela também tem sentimentos por ele, que agora está namorando outra. Então, em uma tentativa de esquecê-lo, Rachel acaba bebendo muito em um encontro às cegas, o que a faz deixar uma mensagem na caixa postal de Ross, dizendo que já o superou. Após ouvir a mensagem na frente de Rachel, Ross diz a seguinte fala:

Quadro 3: Temporada 02 - Episódio 7 - Aquele em que Ross fica sabendo

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:13:50 Wha... you're uh, you're, you're over me? 00:13:53 Oh my God! Oh! 00:13:58 When, when were you... under me?	00:13:50 Você está por cima de mim? 00:13:53 Ah, meu Deus. Meu Deus. 00:13:58 Quando foi que... você esteve embaixo de mim?

A expressão utilizada nesta cena é bastante popular na língua-fonte: “*to be over someone*” e tem o sentido de deixar de gostar de alguém, mas, se traduzida literalmente, significa “estar por cima de alguém”. A estratégia utilizada pode ser categorizada como G1 (CHESTERMAN, 1997), e apontada por van den Broeck (1981) como tradução literal, e, por meio desta, a expressão idiomática foi perdida. Quando Ross diz “*you’re over me?*”, a piada acontece quando ele completa com “*when you were under me?*”, fazendo um trocadilho com o uso de “*over*” ou “por cima”, e “*under*” “embaixo”, com o sentido de ela já ter superado ele e perguntando quando ela esteve apaixonada por ele. Para manter o sentido e a comicidade da piada, o tradutor poderia ter utilizado a Estratégia Semântica S8 (CHESTERMAN, 1997), chamada paráfrase, também apontada por van den BROECK (1981), como nessa sugestão de tradução: “você me esqueceu? Quando você lembrou de mim?”.

4.4 Temporada 03 - Episódio 4 - Aquele com o túnel metafórico

Na cena em questão, o personagem Chandler estava tentando recuperar sua namorada que havia pedido um tempo depois de se espantar com um comportamento dele. Tentando ajudar seu amigo Chandler, Monica e Rachel dão conselhos para que ele encontre-a de propósito em algum lugar, mas que aja de forma que pareça que não sabia que ela estaria lá. Para isso, elas usam a palavra “*aloof*” que significa “indiferente”, dizendo que Chandler deveria ser indiferente com Janice, para despertar o interesse dela. Porém, quando ele a encontra, acaba ficando nervoso e piora toda a situação, e, quando vai contar para suas amigas, ele diz ainda que ficou tão nervoso que acabou jogando na sua ex o saco de cevada que estava em suas mãos, e saiu correndo do local, o que fez Monica respondê-lo com a seguinte frase:

Quadro 4: Temporada 03 - Episódio 4 - Aquele com o túnel metafórico

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:19:07 My God! Chandler, <i>we said be 'aloof' not 'a doof'</i> .	00:19:07 Meu Deus, Chandler, dissemos indiferente, não diferente.

Para a tradução desta piada, o tradutor utiliza as palavras “diferente” e “indiferente” na língua-alvo para fazer o mesmo tipo de jogo de palavras feito na língua-fonte. A estratégia escolhida foi a Estratégia Semântica S8 (CHESTERMAN, 1997), ou apenas chamada de paráfrase por van den Broeck (1981), e ela foi utilizada para manter o trocadilho, apesar da tradução não utilizar uma palavra que tenha o mesmo significado de “*doof*”, ou idiota em inglês, o sentido da piada foi mantido, bem como sua comicidade.

4.5 Temporada 01 - Episódio 18 - Aquele com o *poker*

Nesta cena, os amigos acabaram de jogar *poker*, e as meninas, que tinham acabado de aprender a jogar, perderam o jogo e estão irritadas com o resultado. Então, Ross faz uma piada e Rachel responde com a frase abaixo. Ela utiliza “*ya-yas*” para se referir à diversão dos amigos. Com isso, Chandler responde com um trocadilho com o termo utilizado por Rachel.

Quadro 5: Temporada 01 - Episódio 18 - Aquele com o *poker*

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:06:53 So basically, you get your ya-yas by taking money from all of your friends. 00:06:58 Yeah. 00:06:59 Yes, and I get my ya-yas from Ikea. You have to put them together yourself, but they cost a little less.	00:06:53 Então, vocês se divertem tirando a grana dos amigos! 00:06:58 Sim. 00:06:59 E eu me divirto com meu Kia. Você mesmo monta, mas é mais barato.

Para entender o trocadilho, é necessário ter conhecimento sobre a loja em questão, que é conhecida por vender móveis a um preço acessível, mas que são montados pelo próprio cliente. O trocadilho se dá a partir do termo “*ya-ya*” e com a frase na língua fonte “*You have*

to put them together yourself, but they cost a little less”, fazendo referência a juntar, o “*ya*” com o outro “*ya*” e, assim, “construir” o termo, e o fato de que, na loja *Ikea*, você mesmo monta o que comprou. Na primeira parte da tradução, a estratégia Pr1 - filtro cultural (CHESTERMAN, 1997), é utilizada, tendo em vista que o carro *Kia* é conhecido no Brasil. Porém, ao utilizar a tradução literal no resto da frase, o tradutor causa uma confusão, pois não faz sentido que o carro seja montado pelo cliente e nem que seja mais barato.

4.6 Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do *Super Bowl* - Parte 1

Nesta cena, Phoebe está tocando violão e cantando para crianças em uma loja. Ela canta uma música autoral, aparentemente alegre, sobre a família, mas que tem uma mudança repentina, quando ela está cantando sobre uma avó que não vê a um tempo, e finaliza a canção com a seguinte frase:

Quadro 6: Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do *Super Bowl* - Parte 1

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:08:41 Now, your mom and your dad said she moved to Peru , but the truth is she died and some day you will too .	00:08:41 A mamãe e o papai disseram que ela foi para o Peru , mas, na verdade, ela morreu e virou presunto cru .

Por se tratar de uma música, o tradutor fez uma adaptação na piada para que fosse mantido a rima entre as palavras “Peru” e “cru”, bem como na versão original que rima “*Peru*” e “*too*”. A utilização da estratégia G10 - mudança de esquema (CHESTERMAN, 1997), possibilitou que a rima da música fosse mantida, bem como a comicidade, se mostrando uma estratégia adequada para este caso.

4.7 Temporada 01 - Episódio 01 - Piloto

Nesta cena, Monica está falando com sua colega de trabalho Frannie, as duas conversam sobre um colega, e Monica começa a contar que teve relações com ele, mas, quando pergunta se a colega o conhece, ela enfatiza que não só o conhece, como já tiveram relações também, e continua com a frase abaixo:

Quadro 7: Temporada 01 - Episódio 01 - Piloto

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:17:23 Y'know before me, there was no snap in his turtle for two years.	00:17:23 Antes de mim, ele ficou “ na seca ” durante dois anos.

Neste caso, o tradutor utilizou da substituição, estratégia apontada por van den Broeck (1981) para tradução de metáforas. Tendo em vista que a tradução literal dessa expressão causaria confusão nos leitores, o tradutor optou por fazer a substituição da metáfora por uma de mesmo teor na língua-alvo, pois como explica Koglin (2008), cabe ao tradutor ter conhecimento das culturas alvo e fonte para produzir uma tradução sem inconsistências semânticas que causem obstáculos na compreensão. Por meio dessa substituição, foi possível entender o sentido da piada, que se manteve bem próxima ao sentido da legenda fonte. A

comicidade foi mantida e a escolha se mostrou muito adequada para a série, se mantendo uma piada com conteúdo implícito, que já é marca da série.

4.8 Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do *Super Bowl* - Parte 1

Nesta cena, todos estão vendo televisão, quando está sendo transmitido comercial da cerveja *Monkeyshine*. No comercial, é possível ver um homem muito ocupado trabalhando num escritório com uma mesa cheia de documentos, quando chega o seu chefe com uma quantidade exagerada de documentos em mãos e despejando-os na mesa, fazendo o trabalhador mostrar sinais de que está exausto. Com isso, a voz do narrador diz a seguinte frase:

Quadro 8: Temporada 02 - Episódio 12 - Aquele depois do Super Bowl - Parte 1

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:00:09 Can't get the monkey off your back? Then put it in your mouth... With MonkeyShine Beer.	00:00:09 Não consegue tirar o macaco das suas costas? Então, relaxe e tome... uma cerveja Monkeyshine.

No comercial, há um trocadilho com o nome da cerveja e a expressão na língua-fonte “*to get the monkey off your back*”, que significa “se livrar de um problema”. O tradutor começa utilizando a tradução literal (van den BROECK, 1981) na primeira frase da piada, mas o sentido foi completamente perdido, pois a piada fazia um trocadilho com a expressão e o nome da cerveja. A expressão “tirar o macaco das suas costas” não é utilizada na língua-alvo, porém, pela sua proximidade com a expressão “tirar um peso das costas” e o contexto do comercial, ela pode ser compreendida sem muito esforço. Porém, a piada acontece com o trocadilho com o nome da palavra, e como o nome não foi traduzido, a piada não acontece na tradução. Como se trata de uma cerveja fictícia e só aparece nesta cena em questão, o tradutor poderia ter adaptado o nome da cerveja. Por meio da substituição (van den BROECK, 1981) o tradutor poderia ter substituído o nome da cerveja por “cerveja macaco” ou “cerveja macaquinho”, mantendo a comicidade e o sentido da piada.

4.9 Temporada 02 - Episódio 14 - Aquele com o vídeo caseiro

Nesta cena, Ross está anotando um recado para Rachel, e quando ouve o nome da pessoa, tem dúvidas sobre como se escreve. A confusão acontece pois, em inglês, quando se junta as letras “K” e “C” elas têm o mesmo som que “*Casey*”. Com o intuito de solucionar a ambiguidade, Ross pergunta como se escreve o nome do rapaz, usando a seguinte fala:

Quadro 9: Temporada 02 - Episódio 14 - Aquele com o vídeo caseiro

Transcrição do áudio na língua-fonte	Legenda traduzida
00:04:02 Alright, and how do we spell Casey , is it like at the bat or and the Sunshine Band ?	00:04:02 Certo. E como escreve? C-A-S-E-Y ou igual K.C. and The Sunshine Band ?

A piada foi pensada completamente em sua língua-fonte e na confusão que pode haver com a grafia do nome. Porém, em português as letras não tem a mesma fonética, então o

trocadilho, sendo traduzido literalmente, está fadado ao fracasso. O tradutor escolhe por omitir uma parte da piada, pois “*Casey at the bat*” é um livro infantil conhecido nos Estados Unidos, assim como a banda “*K.C. and The Sunshine Band*”. O tradutor opta por substituir a referência ao livro pela soletração da palavra, e depois faz uso da estratégia apontada por Chesterman (1997): G2 - empréstimo ou calque (autor), quando utiliza o nome da banda. Mesmo com a substituição, a piada não foi mantida, pois a comicidade se perdeu no momento em que não houve uma ligação com a fonética de “*Casey*” e as letras “K” e “C” na fonética da língua portuguesa. É válido comentar sobre uma curiosidade: apesar de não ser o foco desta pesquisa, quando analisada a mesma cena dublada, o tradutor muda a frase para: “E como se escreve Casey, é Casey com “k” ou com “c” de “coisa bonita?”, desta forma, mantendo a piada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Chesterman (1997) aponta, as Estratégias de Tradução são processos que criam uma solução para um problema de tradução por meio de uma manipulação textual explícita. Essas estratégias são utilizadas à medida que os tradutores vão encontrando um problema em sua tradução.

Dentro da tradução no humor na legendagem, muitas questões são levantadas, pois o desafio está em manter a comicidade das piadas e ainda se manter dentro dos padrões de legenda, o que não é uma tarefa fácil. Para algumas pessoas, a legenda é a única forma que elas têm para entender a língua-fonte. Então, elas se tornam dependentes das legendas para a compreensão do que estão assistindo. O trabalho do tradutor é aproximar as legendas e as culturas para a língua-alvo, para que o leitor/telespectador sintam-se menos confuso e mais imerso na experiência do que está assistindo.

Com base nas análises das piadas dos trechos dos episódios da série *Friends* escolhidos para esta pesquisa, e tendo em mente os espectadores que dependem da legenda para a compreensão da cena, podemos verificar que, muitas vezes, a escolha da Estratégia não só se mostrou ineficaz, como trouxe confusão ao leitor. A partir de estratégias diferentes, o tradutor poderia ter evitado essas confusões e também poderia manter a comicidade da piada, como nos exemplos apontados. Porém, é válido ressaltar o ano no qual essas legendas foram disponibilizadas, bem como a relação dos Estudos da Tradução da época, tendo em vista que algumas dessas legendas são de 1994 (quando a série estreou).

Por fim, como podemos ver, os Estudos da Tradução vem crescendo a cada ano, e acreditamos que mais pesquisas devam ser feitas a partir das análises de séries, pois como podemos ver, existem muitas Estratégias de Tradução de Chesterman (1997) e van den Broeck (1987) que não foram contempladas nesta análise, assim como existem muitos episódios da série para analisar, e também outras séries e filmes muito disseminados em nossa cultura, que podem ser analisados e estudados, com o intuito de ter uma abrangência maior nesta área em crescimento.

REFERÊNCIAS

AQUELE com George Stephanopoulos (Temporada 1, ep. 4). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6cm3pcz>>. Acesso em: 11/03/2022.

AQUELE com o poker (Temporada 1, ep. 18). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston.

Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/pbd4zu8b>>. Acesso em: 12/03/2022.

AQUELE com o túnel metafórico (Temporada 3, ep. 4). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8bdurz>>. Acesso em: 12/03/2022.

AQUELE com o vídeo caseiro (Temporada 2, ep. 14). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8bdurz>>. Acesso em: 12/03/2022.

AQUELE depois do Super Bowl - Parte 1 (Temporada 2, ep. 12). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yc3dysbx>>. Acesso em: 11/03/2022.

AQUELE em que Ross fica sabendo (Temporada 2, ep. 7). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/585w7rpk>>. Acesso em: 11/03/2022.

AQUELE sem a viagem de esqui (Temporada 03, ep. 17). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1996. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yckuf9v5>>. Acesso em: 11/03/2022.

CAVALCANTI, Thairone Moreira. **Tradução do humor: estratégias tradutórias na legendagem da série *FRIENDS***. 2017. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Língua Inglesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

CHESTERMAN, A. **Memes of translation: the spread of ideas in translation theory**. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1997.

COLLET, T. **A tradução de terminologia médica: um estudo de legendas**. Santa Catarina: [s.n.], 2009.

DIAZ-CINTAZ, J; ANDERMAN, G. **Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen**. Palgrave MacMillan: 2009.

DYNEL, M. **The Pragmatics of Humour across Discourse Domains**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011.

HOUSE, J. **Translation**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

JAKOBSON, R. On Linguistics Aspects of Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 1959/2000.

KOGLIN, A. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas.** Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2008. 98 p.

van den BROECK, R. **The Limits of Translatability Exemplified by Metaphor Translation.** *Poetics Today*, v.2, n.4, p.73-87, 1981.

PILOTO (Temporada 1, ep. 1). **Friends** [Seriado]. Direção: Ben Winston. Produção: David Crane, Kevin Bright, Marta Kauffman. Califórnia: Warner Bros. Studios, 1994. 25 min. Disponível em: <<https://tinyurl.com/na5wf8u3>>. Acesso em: 12/03/2022.

ROSAS, M. **Tradução de humor: transcriando piadas.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SÁTIRO, Nathalia Leite de Queiroz; BRANCO, Sinara de Oliveira. **As expressões idiomáticas traduzidas nas legendas da série Glee.** *Transversal - Revista em Tradução*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 53-74, 2016.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach.** Philadelphia: John Benjamins, 1995. pp. 43-48.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desse trabalho não foi uma tarefa fácil, assim como a minha jornada acadêmica também não foi, mas algumas pessoas fizeram esse processo ser muito menos árduo, e eu deixo aqui meu mais sinceros agradecimentos.

Primeiramente, preciso agradecer minha mãe, uma mulher muito forte que sempre acreditou no meu potencial, mesmo quando eu não acreditava, especialmente quando eu não acreditava. Ela trabalhou em dois, e às vezes três empregos sua vida toda, para poder sustentar meus irmãos e eu, muitas vezes esquecendo dela mesma, pensava na gente. Muito obrigada, mainha, sem a senhora, eu não teria crescido tanto.

Preciso também agradecer ao meu marido, Felipe. A pessoa que aguentou todas as minhas crises de ansiedade, impaciências, minhas crises de raiva e meus choros. Que sempre acreditou em mim, e quando eu estava chorando por insegurança em alguma atividade acadêmica, ele me lembrava do meu potencial, do meu bom desempenho todas as outras vezes que eu tinha passado pela mesma situação, obrigada por sempre estar do meu lado, e sempre me trazer nossa gatinha Marie para me animar quando eu precisei.

Já na minha vida acadêmica, encontrei algumas pessoas que me ajudaram a trilhar esse caminho, e não me deixaram sozinha, nem mesmo quando eu não estava mais pagando cadeiras junto com eles, com isso, posso afirmar que Batista é uma delas, o rapaz que sabia de tudo da universidade, sempre muito solícito e disposto a ajudar até com as pequenas coisas, agradeço de coração o quanto você me ajudou.

Agradeço também a Catarina, que apenas conheci neste último ano, mas que me ajudou bastante, e me surpreendeu por tantas similaridades na maneira que nos portamos como aluna. Sempre tão paciente para me ajudar, me escutar por horas falando sobre a universidade e a quantidade de estudo, agradeço demais pelas longas horas de ligação que a gente passou planejando aulas ou conversando sobre estudos e nossas dificuldades. Ao meu colega Marcos Felipe, que tanto me ajudou desde o projeto de pesquisa até este trabalho, muito obrigada por tirar várias horas para me explicar sobre o trabalho de conclusão de curso com tanta paciência.

À minha professora de Pesquisa Aplicada, Karyne, que me ajudou a trilhar o caminho deste trabalho com tanto amor, que sua aula sempre foi descrita por mim como “um abraço”, pois era assim que eu me sentia a cada aula ministrada por Karyne.

À Nathalia Sátiro, que foi minha professora algumas vezes, mas a que me marcou de verdade foi Tradução, cadeira onde comecei a me interessar pela área, e mais à frente, proporcionou este trabalho, muito obrigada por ter compartilhado seu amor por tradução no meu começo de curso.

Também agradeço ao meu professor Giovane, pessoa que tenho bastante carinho, e assim como os outros professores que citei aqui, tem toda a minha admiração. Muito obrigada por sempre dar aulas onde me senti à vontade para participar ativamente, coisa que achava difícil antes. À minha orientadora, que me auxiliou durante todo esse processo, sempre com calma e entendendo minhas dificuldades, agradeço demais.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os meus familiares e aos familiares do meu marido, que muito me ajudaram. Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos: Daillenes, Strider (Hélio) e Nathália, por tantos anos de amizade e de amor, que sempre estiveram presentes, mesmo que de longe, que sempre acreditaram em mim, muito obrigada, amo vocês.